

I Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico

Dedo de Deus
Brasil, Rio de Janeiro

Atas



1º Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico
II Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Iniciativas em Geoturismo
II Congreso Latinoamericano y del Caribe sobre Iniciativas en Geoturismo

14 a 17 de setembro de 2011
Rio de Janeiro - RJ

PROPOSTAS DE GEOCONSERVAÇÃO DOS DEPÓSITOS CARBONÁTICOS DE BREJO, MARANHÃO

RAFAEL MATOS LINDOSO; ISMAR DE SOUZA CARVALHO

UFRJ

AV. ATHOS DA SILVEIRA RAMOS, 274 BLOCO G - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

Email: rlindoso@live.com

Resumo

Depósitos carbonáticos ocorrem em uma ampla área no Estado do Maranhão, desde a margem oeste, na confluência dos rios Tocantins e Araguaia, até próximo à margem do rio Parnaíba, na cidade de Brejo. Correspondem à Formação Codó, unidade litoestratigráfica de idade aptiana/albiana ricamente fossilífera pertencente à Bacia do Parnaíba. Os primeiros trabalhos geocientíficos desta unidade remontam à primeira metade do século 20, e objetivavam a extração de recursos minerais, tais como carbonatos, sulfetos, potássio e a prospecção de rochas geradoras e reservatórios de hidrocarbonetos. No âmbito paleontológico, tais estudos mostram-se ainda incipientes, com poucos trabalhos publicados sobre o assunto. As atividades de campo conduzidas no município de Brejo, leste do Maranhão, resultaram na descoberta de dois novos sítios fossilíferos e uma centena de espécimes coletados. Estes incluem vegetais, gastrópodes, crustáceos, peixes e coprólitos. Os sítios Faveirinha e Perneta são minas de extração de calcário para fins comerciais (sendo o sítio Perneta o único em atividade). Durante as coletas no sítio Perneta, constatou-se que alguns espécimes eram guardados pelos mineradores, particularmente os peixes, os quais eram os mais facilmente reconhecidos. Contudo, centenas de espécimes são descartados durante a atividade de mineração, resultando em uma enorme perda de informação paleontológica. Com o objetivo de resguardar esse patrimônio científico, optou-se pelo diálogo com o proprietário da mina e mineradores, informando-os da importância científica de tais fósseis e de sua salvaguarda. Os resultados iniciais desse diálogo foram positivos, tendo o proprietário e os funcionários da mina firmado comprometimento na seleção e guarda desse material para futuros estudos. Não obstante, conclui-se que a tarefa de eleger um sítio ou paisagem natural, juntamente com os seus processos formadores inerentes, à categoria de Patrimônio Geológico demanda, inicialmente, uma formação educacional efetiva, seja ela formal ou não (Educação Patrimonial). Algumas medidas de geoconservação, particularmente as de cunho educacional e científico, foram propostas para os depósitos carbonáticos de Brejo em vista da sua importância para compreensão dos processos biológicos relacionados à formação do Atlântico Sul durante o Cretáceo Inferior. As primeiras medidas de geoconservação (cunho científico), iniciadas em 2008, contaram com o mapeamento e coleta no sítio. Enquanto as medidas de cunho educativo são propostas a serem executadas em longo prazo, como criação de cartilhas explicativas, palestras e reuniões com líderes da comunidade local, as quais permitirão uma aproximação maior entre ciência e sociedade. [*Bolsista CAPES]

Palavras Chave

FORMAÇÃO CODÓ; BACIA DO PARNAÍBA; APTIANO